

Governador diz que não é candidato

FRANCISCO CARVALHO

SÃO PAULO – O governador Mário Covas reafirmou ontem que não será candidato à sucessão presidencial em 2002. Ele estranhou que o presidente Fernando Henrique Cardoso tenha dito que se tornará “covista” no ano que vem. “Meu Deus, eu não quero saber de eleições. Não sou candidato e, como todo mundo sabe disso, não vou ficar repetindo”, declarou.

Apesar das negativas de Covas, o PSDB paulista está entusiasmado. O slogan “Covas presidente” tem sido entoado em coro pelos tucanos sempre que Covas aparece em público. Ontem, na solenidade de assinatura de convênios com 539 municípios, muitos dos 1,5

mil presentes gritaram várias vezes o nome com governador como candidato à presidência. A prefeita de Taquarivaí (250 km de São Paulo), Maria Sebastião Cardoso, disse que ela e outros prefeitos pedirão à mulher de Covas, Dona Lila, que o convença a se candidatar. “É um caminho errado procurar a Lila. Essa era a última porta em que deveriam bater”, respondeu o governador, na entrevista.

Perfil – Covas disse que o PSDB deve escolher um candidato a presidente com perfil semelhante ao de Fernando Henrique e dos governadores do PSDB, caso eles mantenham a atual performance. Sobre a queda da popularidade do presidente nas pesquisas, repetiu o que Fer-

nando Henrique respondeu a Dora Kramer: as situações da política no Brasil mudam a cada três meses. Ressaltou que “nunca, na história do Brasil, o país teve um presidente tão respeitado no exterior como este”.

Covas considerou acertada a decisão do Senado que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão, o que, segundo ele, toda a nação esperava. “O poder que deseja ser realmente poder não pode deixar uma decisão que lhe cabe para os outros tomarem”.

O governador presidiu a assinatura de 1.340 convênios com 549 prefeituras. Os recursos, no total de R\$ 337 milhões, envolvem ações da maior parte das 17 secretarias estaduais. Em três anos e

meio, o governo investiu R\$ 21,1 bilhões, cerca de R\$ 15 bilhões (67%) no interior.

Vitória – Anteontem, Covas obteve uma vitória na guerra dos incentivos fiscais que trava com o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O Supremo Tribunal Federal concedeu liminar ao estado de São Paulo, impedindo o governo da Bahia de conceder incentivos fiscais às empresas que se instalaram no estado.

“Já tivemos uma vitória, agora uma derrota. É assim mesmo que acontece: um dia se ganha, outro dia se perde”, disse Antonio Carlos em Brasília. Segundo o senador, o governo baiano “ainda não tinha dado o incentivo”.